

Um tributo a Gaspar Barreira, defensor da liberdade e do conhecimento



Homenagem Teresa Firmino

Físico e ex-prespo político é homenageado ao longo do dia de hoje na reitoria da Universidade de Lisboa

O físico Gaspar Barreira, que morreu de cancro a 1 de Junho aos 79 anos, é homenageado durante todo o dia de hoje, na reitoria da Universidade de Lisboa, pelos seus contributos para a física e a sociedade. Foi um dos principais promotores da adesão de Portugal em 1986 ao Laboratório Europeu de Física de Partículas (CERN), ao lado de José Mariano Gago (1948-2015), e um opositor político durante a ditadura que o levou à prisão.

A homenagem começa pela “física”, passa para a “tecnologia e indústria”, a “terapia de prótons”, a “vida e visão de Gaspar” e encerra com o ministro da Ciência, Manuel Heitor.

Nascido em Braga a 4 de Maio de 1940, Gaspar Barreira foi aos 18 anos estudar Física e Matemática na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Recém-chegado à capital, lutou contra a ditadura e acabou por ser preso: esteve em Caxias e na Fortaleza de Peniche. No período mais longo, esteve preso de 1966 a 1971.

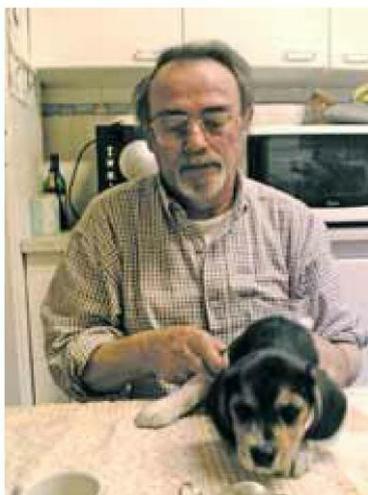
Domingos Abrantes e Alfredo Caldeira foram seus companheiros de resistência antes do 25 Abril, por isso, estarão na homenagem a Gaspar Barreira. Tal como estará o almirante Martins Guerreiro, que fez parte do Conselho da Revolução, onde conheceu Gaspar Barreira em 1975, quando lho indicaram para trabalhar consigo. “Um ser humano de excepção, deu tudo e nunca pediu nada para si”, escreveu Martins Guerreiro na página de homenagem no *site* do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP), fundado

por Gaspar Barreira em 1986 com Mariano Gago e Armando Policarpo.

No início dos anos 70, Gaspar Barreira aprendeu Electrónica como autodidacta na prisão. Pouco tempo depois, ainda nos anos 70, estava no Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa – “onde ‘salvava’ os colegas com a sua capacidade de fazer as coisas funcionar, consertando equipamento ou montando módulos”, diz-se no *site* do LIP.

Em 1980, foi para o Centro Internacional de Física Teórica, em Trieste, onde se tornou director do Laboratório de Microprocessadores. “Poderia ter ficado por lá, prosseguindo uma carreira em rápida ascensão”, refere-se. Mas não: desafiado para regressar a Portugal – “há desafios a que nunca diria não” –, veio participar na adesão de Portugal como Estado-membro ao CERN e na fundação do LIP.

Portugal tinha dois físicos de partí-



culas doutorados – Mariano Gago e Armando Policarpo – e dois ou três físicos nucleares, ele incluído, recordou Gaspar Barreira no *Encontro Ciência 2017*, em Lisboa. “Era meia dúzia de gatos-pingados.” Portugal entrava então no CERN em Janeiro de 1986, o LIP era criado em Maio desse ano e, nessa altura também, Mariano Gago tornou-se presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, hoje Fundação para a Ciência e a Tecnologia. E Gaspar Barreira assumiu a direcção do laboratório, como ocorreria várias vezes.

Nesses primeiros anos no LIP, teve

um papel fundamental na entrada de Portugal num dos detectores de partículas – o Delphi – de outro acelerador do CERN, o LEP, que funcionou de 1989 a 2000, ano em que encerrou para dar lugar ao LHC, o maior acelerador de partículas do mundo. Gaspar Barreira não só apoiou o LHC desde o início (começou a funcionar em 2010) como foi decisivo na participação de empresas e cientistas portugueses no LHC, nota o *site* do LIP.

No início do século XXI, envolveu-se na política científica – por exemplo, como representante de Portugal em várias organizações científicas internacionais. “Era um defensor convicto do CERN, da cooperação internacional e das infra-estruturas científicas de longo prazo.” Foi delegado de Portugal no conselho do CERN e no conselho do Sesame – o primeiro acelerador de partículas internacional do Médio Oriente (com sede na Jordânia) e que juntou países como Israel e Irão. Gaspar Barreira esteve na inauguração do Sesame em Maio de 2017 como representante de

Hastear da bandeira de Portugal no CERN em 1986: Gaspar Barreira é o segundo a contar da esquerda e Mariano Gago está com a filha ainda bebé; e Gaspar Barreira com o seu cão Quark

Portugal, um dos países observadores do centro que tem como modelo o CERN, que tinha sido criado em 1954 unindo os países europeus após a II Guerra Mundial. “É o lugar da ciência para a paz”, dizia de lá, realçando o espírito vivido: “Esteve muito calor, mas foi uma grande festa!”

Últimos sonhos

Como ex-preso político, fez parte de um grupo criado em Janeiro de 2017 pelo Governo – após o recuo na intenção de adaptar o Forte de Peniche a uma pousada –, para fazer uma proposta sobre o futuro do forte. Quando o Governo anunciou em Abril de 2017 que o forte seria um museu nacional da resistência contra a ditadura, disse: “Era isto que nós esperávamos, conseguir reverter o programa de privatização de parte do espaço, mas não esperava uma resposta tão rápida, extrema e eloquente.”

Por cumprir está agora o seu último sonho – a criação em Portugal de um centro de terapia do cancro com prótons. Fez parte do grupo de trabalho criado pelo Governo em 2017 para definir uma estratégia nacional para esse centro. “Nele nos empenharemos”, garante Mário Pimenta, o actual presidente do LIP.

teresa.firmino@publico.pt